

A URBANIZAÇÃO E A PREDOMINÂNCIA DE OCUPAÇÕES AGROPECUÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SANTA JULIANA – MG

Darcilene Cláudio Gomes*
Luiz Bertolucci Júnior*
Marlene Marins C. Borges*

Introdução

O fenômeno da urbanização no Brasil tem sido objeto de intensos estudos, visando quantificar e/ou qualificar sua extensão, bem como avaliar o impacto do maior ajuntamento de pessoas em cidades, nas economias locais e regionais, e numa análise ampliada, buscar compreender como fica a dinâmica econômica nacional, que conta com uma enorme população de moradores urbanos, e os custos e implicações da concentração populacional nas cidades, que na grande maioria, apresentam sérios problemas de infra-estrutura habitacional, e principalmente, de emprego.

Regiões metropolitanas e centros urbanos maiores são os espaços focalizados para as análises recentes. No entanto, grande parte dos municípios brasileiros que são tidos na conta de urbanos, não se encontram, pelo menos do lado quantitativo, na condição de centros urbanos ou localizados nos limites das regiões metropolitanas.

Conforme destaca Veiga (2001), muitas localidades consideradas urbanas, mas que contam com diminuta população e baixa densidade demográfica, guardam profundo envolvimento profissional da população residente, tanto na sede ou no Distrito, ou que trabalham na sede e residem no campo, com atividades agropecuárias, devendo ser considerados municípios rurais, ainda que guardem alto Grau de Urbanização.

Neste trabalho, portanto, trata-se de estudar um município afastado da Região Metropolitana de Belo Horizonte, mas próximo de importante centro urbano, a cidade de Uberlândia, área de influência de todo o Triângulo Mineiro, além do norte do Estado de São Paulo e os municípios mais ao sul do Estado de Goiás. A partir da pesquisa censitária “Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-econômicos do Município de Santa Juliana – Minas Gerais” – LIDES (2001), obteve-se informações

* Instituto de Economia / Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES, da Universidade Federal de Uberlândia

gerais sobre a população residente, o que propiciou municiar o poder público local de indicadores que permitiam a adoção de políticas explícitas afinadas às necessidades dos residentes naquele município.

Informações demográficas fornecidas pelo LIDES (2001) são tratadas ao longo deste trabalho, procurando mostrar aspectos do crescimento demográfico do município, do perfil por idade, sexo, status migratório, e dos trabalhadores, especificamente, escolaridade e condição no trabalho, destacando-se a distribuição espacial da população pelo território municipal, bem como inferindo sobre os vínculos ocupacionais, pelo lado do trabalho, da população residente com o meio rural, o que conflita com a denominação de município urbano, quando na verdade conta com forte participação de atividades rurais ou agropecuárias na economia local.

Na primeira parte do trabalho faz-se uma caracterização geral do município de Santa Juliana e apresenta-se alguns aspectos metodológicos da pesquisa, da qual os dados apresentados no artigo foram retirados, destacando-se as informações demográficas. Na segunda parte, o objeto será o mercado de trabalho no município, buscando traçar o perfil da população residente que trabalha quanto à escolaridade, condições de trabalho e vínculos ocupacionais.

1 - Santa Juliana: características gerais

O Município de Santa Juliana localiza-se a leste do Triângulo Mineiro, próximo aos municípios de Uberlândia e Uberaba, os centros urbanos mais dinâmicos economicamente e com maiores populações, e tendo como vizinhança geográfica os municípios de Nova Ponte, Sacramento, Perdizes e Pedrinópolis (Mapa 1). Dista de Belo Horizonte, a capital estadual, 453 km, mantendo, no entanto, acesso à mesma e às demais cidades citadas pela rodovia BR-452, que tangencia a sede do município.

Cabe destacar que o município tem sido beneficiado pelas condições topográficas e de solo, que muito contribuíram para seu crescimento econômico e populacional. A organização econômica baseia-se fundamentalmente em atividades agropecuárias, desde as agrícolas tradicionais (cultivo de subsistência do arroz, milho e feijão) até cultivos de soja e café que contam com intensa mecanização agrícola e com expressivas áreas de florestamento (Pinus e Eucalipto), além da exploração da pecuária de corte e leiteira. Conforme destaca trabalho apresentado pelo IGC/UFMG (?), devido

aos novos cultivos mecanizados e que ocupam expressivas áreas de plantio, já em 1980, a estrutura fundiária era marcada por uma forte concentração de terra, com tendência de aumento da concentração, se consideradas as expressivas áreas rurais que estavam sendo compradas por investidores de São Paulo e do Sul do País.

MAPA 1



Fonte: Elaboração própria - CEPES / IEUFU

Deve-se considerar, também, que as áreas próximas ao lago da Represa de Nova Ponte, sobre o leito do Rio Araguari (principalmente a área 50 do Mapa 2) tornaram-se locais de atração populacional, possivelmente de pessoas ou famílias que adquiriram chácaras de recreio, ou que trabalhem nestas ou em atividades de pesca.

Quanto à cidade-sede do município, Santa Juliana, dispõe a mesma de boa infraestrutura básica necessária a qualidade de vida urbana: rede de água e esgoto, energia elétrica, que beneficiam quase a totalidade dos domicílios urbanos, serviços de telefonia, serviços de canais televisivos, com o recebimento de imagens de emissoras com filiais em Uberlândia e Uberaba, campo de pouso para pequenas aeronaves, e várias opções de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros, dado o fácil acesso a outros centros urbanos pela rodovia, já citada.

Numa economia assentada em atividades agropecuárias, a cidade conta somente com reduzido comércio varejista e pequenos prestadores de serviços, incluindo a

pequena oferta de agências bancárias, tendo sido classificada como cidade pequena, com influência apenas em seu espaço municipal, e participante da região de influência da Mesorregião de Uberlândia, conforme classificação adotada para os pólos econômicos em Lemos et alii(2000).

Quanto aos aspectos metodológicos, para melhor compreensão dos resultados apresentados, cabe destacar o seguinte: o LIDES (2001) foi realizado através de pesquisa em todos os domicílios existentes na área urbana e rural do referido município, portanto, de caráter censitário, incluindo o Distrito de Zelândia; os conceitos utilizados foram aqueles utilizados nas freqüentes pesquisas de caráter censitário realizadas no País, o que garante certa comparabilidade entre os resultados desta pesquisa com outras de método semelhante realizadas, especificamente os conceitos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em seus levantamentos censitários decenais (IBGE, 2000).

O município foi dividido em oito áreas de coleta, sendo quatro áreas dentro do setor rural (Mapa 2), sendo que o Distrito de Zelândia (setor urbano) foi pesquisado dentro da área censitária 70 que inclui também a área rural do entorno do Distrito. Cabe destacar que a área de coleta contou com base territorial contínua, sendo que cada domicílio pesquisado estava associado a esta área mais agregada.

No Setor Urbano, procurou-se dividir as áreas censitárias (10, 20, 30 e 40) mantendo-se a continuidade e considerando o tamanho da área a ser percorrida pela equipe de campo, bem como pela quantidade estimada de domicílios em cada área obtida por ocasião da pesquisa-piloto, sempre tendo como referência preliminar o mapa da cidade (Mapa 3), fornecido pelo poder público local.

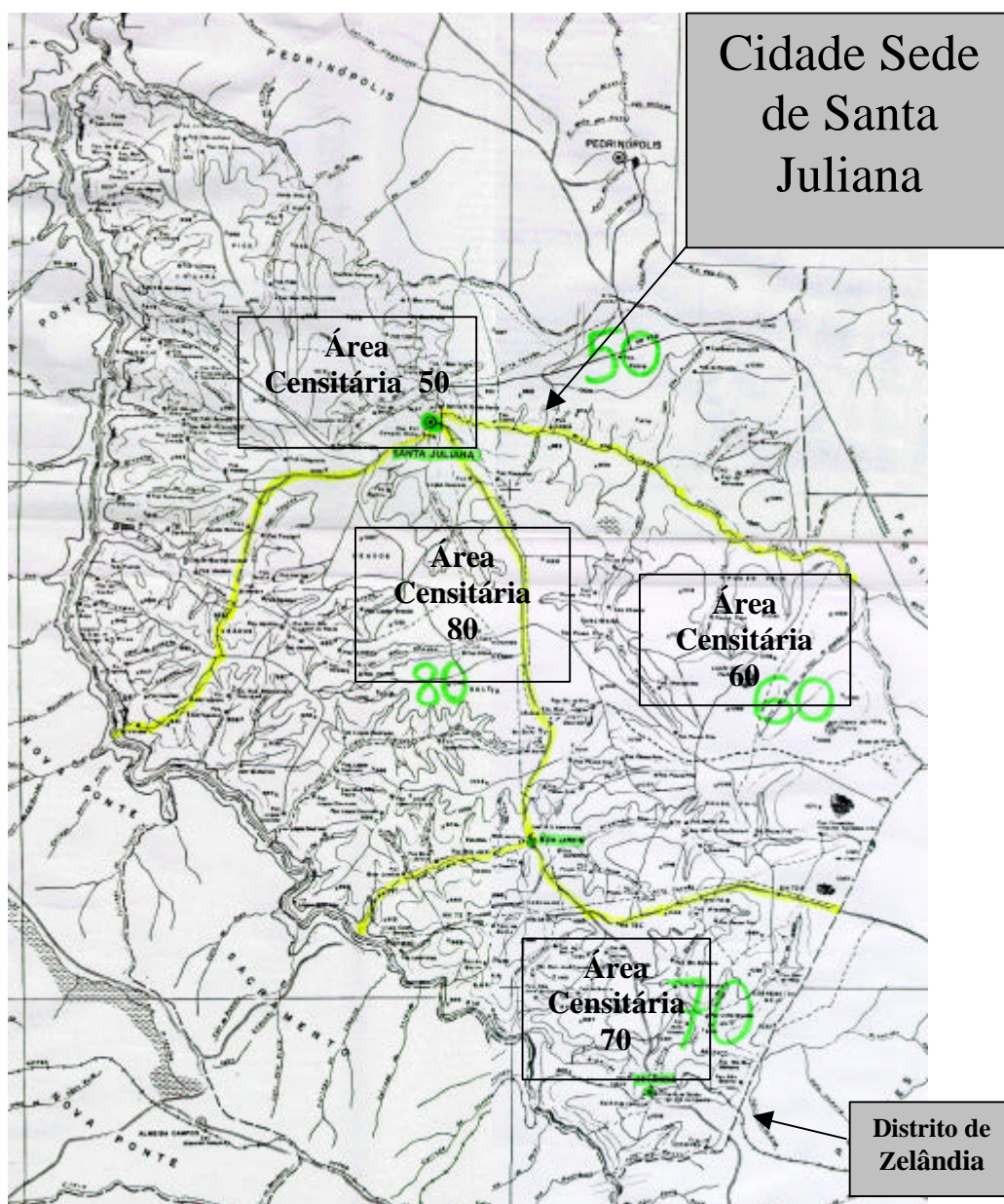
No setor rural, as áreas censitárias foram definidas levando-se em conta os critérios utilizados para a demarcação das áreas censitárias urbanas e as informações obtidas junto a técnicos públicos (servidores municipais, motoristas rurais, entre outros), e moradores do município pesquisado, que mostraram conhecimento do espaço rural, das vias de acesso às propriedades e domicílios rurais e do melhor trajeto a ser percorrido pelo entrevistador, entre outras informações que facilitaram o trabalho de campo.

O instrumento de coleta utilizado na pesquisa, composto pelo Questionário Básico, obteve informações de toda a população residente do município, tendo como

data de referência o dia 31 de julho de 2001. Assim, pessoas nascidas após a data de referência, bem como aquelas que morreram antes da data de referência, não foram recenseadas.

MAPA 2

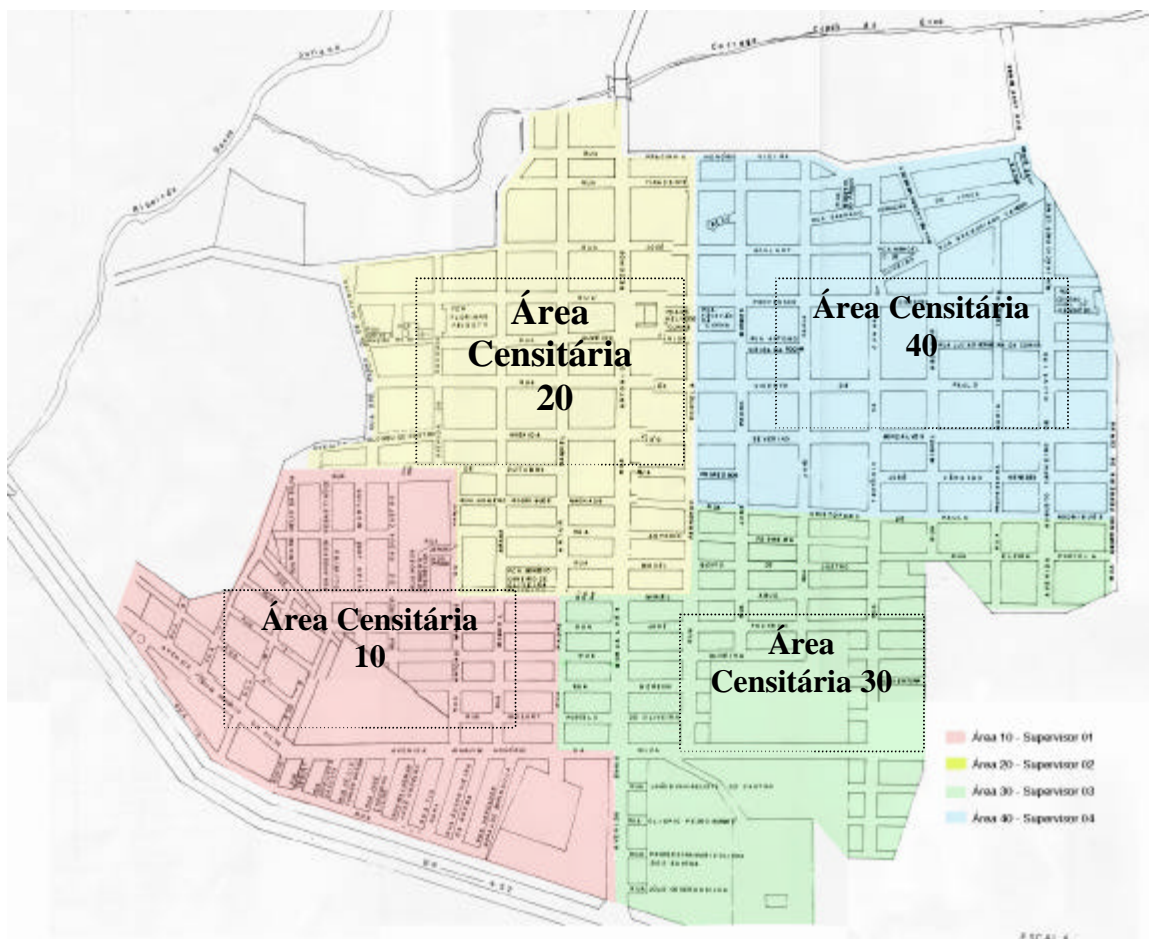
Município de Santa Juliana - Mapa completo com destaque para as áreas censitárias do setor de residência rural - 2001



Fonte: IGA / SECT / MG – mapa básico, demais ilustrações elaboração própria Cepes/IEUFU

MAPA 3

Santa Juliana - Mapa da sede do Município, por área censitária - 2001



Fonte: Planta Cadastral Nomes de Ruas – Departamento de Obras – Prefeitura Municipal de Santa Juliana – MG
Demais ilustrações sob responsabilidade do Cepes/IEUFU.

A Pesquisa de Campo foi realizada no período de sete dias, entre 17 e 23 de setembro de 2001, para todas as unidades estatísticas da pesquisa, os domicílios, considerando-se as categorias de domicílio particular (permanente ou improvisado) ou coletivo, ou mesmo de característica não-residencial, buscando-se identificar as pessoas residentes. Dessa forma, para cada domicílio foi preenchido um questionário básico, ainda que o domicílio estivesse vago ou fosse de uso ocasional, sendo que para cada domicílio preencheu-se apenas um instrumento de coleta, mesmo no caso em que diferentes famílias conviviam no mesmo domicílio.

1.1 - Os domicílios pesquisados: caracterização e localização

A localização das unidades domiciliares e que serviam como residências a pessoas ou famílias, por setor urbano ou rural, bem como aquelas unidades não-domiciliares (empresas, oficinas, escolas, etc.) que não serviam de moradia, permitiu verificar as áreas censitárias do município que mais concentravam moradias e que, possivelmente, estariam concentrando pessoas, além de mostrar o número de domicílios vagos ou disponíveis para abrigar moradores.

A Tabela 1 mostra que, do total de unidades domiciliares¹ e não-domiciliares² visitadas (3110 unidades), 79,97% localizavam-se no setor urbano e 20,03% no setor rural. Algumas áreas censitárias (para melhor localização ver mapas 2 e 3) podem ser destacadas como sendo áreas de maior participação relativa destas unidades visitadas. A área de maior participação no número de domicílios do setor urbano é a área 40 com 28,87% do total de unidades visitadas. No setor rural, a área 50 se destaca como a área censitária que reúne o maior número de unidades visitadas, correspondendo a 8,39% do total geral. O Distrito de Zelândia, apesar de estar localizado na área censitária 70, foi considerado como pertencente ao setor urbano, apresentando 2,54% do total de unidades visitadas.

Dentre o total de unidades domiciliares e não-domiciliares visitadas pelos pesquisadores de campo, o setor urbano conta com 68,49% de unidades domiciliares, e 8,94% se apresentam como unidades não-domiciliares. No setor rural encontram-se 19,45% das unidades domiciliares e apenas 0,58% de unidades não domiciliares.

Em termos absolutos, as áreas censitárias 20 e 40 foram as que apresentaram maior número de unidades não-domiciliares, confirmando a característica das cidades de pequeno porte de aglutinação do seu centro comercial e de serviços em locais específicos e centralizados³.

¹ Residência ou moradia separada ou independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizada como tal.

² Locais de comércio, indústrias ou de prestação de serviços e outros da mesma natureza.

³ Nestas áreas, a título de exemplo, se localizam a Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Terminal Rodoviário e grande parte do comércio e de prestadores de serviços.

Tabela 1

Total de unidades domiciliares e não-domiciliares visitadas por setor de residência segundo área censitária (1) – Valores absolutos

Setor	Área								
	10	20	30	40	50	60	70	80	Total
1-Urbano	516	694	300	898	0	0	79	0	2487
Domiciliar	489	560	254	827	0	0	0	0	2130
Ñ Domiciliar	27	134	46	71	0	0	0	0	278
Zelândia	0	0	0	0	0	0	79	0	79
2-Rural	0	0	0	0	261	89	115	158	623
Domiciliar	0	0	0	0	261	89	103	152	605
Ñ Domiciliar	0	0	0	0	0	0	12	6	18
Total	516	694	300	898	261	89	194	158	3110

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

(1)Para efeito desta pesquisa as unidades visitadas no Distrito de Zelândia (área censitária 70) são consideradas na área urbana, conforme limites definidos por lei municipal.

Tem-se, portanto, que do total de 3.110 unidades visitadas (incluindo unidades domiciliares e não-domiciliares), realizou-se o preenchimento de 2.814 Questionários Básicos para as unidades domiciliares, consideradas como alvo da pesquisa (Tabela 2). Os dados atestam que todos os domicílios ocupados foram recenseados ou, de maneira semelhante, que o grau de cobertura dos domicílios ocupados foi satisfatório, resultado este devido, em grande parte, a acessibilidade e disposição demonstrada pela população do município com o trabalho realizado.

Tabela 2

Total de unidades domiciliares pesquisadas por setor de residência segundo área censitária

Setor/dom.	Área									Total	Total (%)
	10	20	30	40	50	60	70	80			
Urbano	489	560	254	827	0	0	79	0	2209	78,50	
Ocupado	390	524	210	766	0	0	73	0	1963	69,76	
Vago	99	36	44	61	0	0	6	0	246	8,74	
Rural	0	0	0	0	261	89	103	152	605	21,50	
Ocupado	0	0	0	0	169	64	79	136	448	15,92	
Vago	0	0	0	0	92	25	24	16	157	5,58	
Total	489	560	254	827	261	89	182	152	2814	100	

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

Verificou-se que a maioria dos residentes do município de Santa Juliana utilizava como tipo de domicílio a casa, com o percentual de 98,93% dos tipos de

domicílio. O predomínio de casas como tipo de moradia confirma a característica das cidades de pequeno porte, onde a ocupação vertical dos terrenos além de ser pouco significativa, tende a não ultrapassar os três pavimentos de construção.

Considerando as unidades domiciliares pesquisadas segundo espécie de domicílio, destaca-se o percentual de 99,22%, do total de 2.814 unidades domiciliares pesquisadas, como domicílio particular permanente, ou seja, domicílios construídos exclusivamente para habitação e que estavam no momento da pesquisa servindo como moradia para uma ou mais pessoas, ou estavam vagos.

1.2 - A População Residente

A população residente no município de Santa Juliana, em 31 de julho de 2001 (data de referência), recenseada pelo LIDES, totalizou 8.307 pessoas, sendo 4.265 homens e 4.042 mulheres. No setor urbano, essa população estava dividida em 3.475 homens e 3.345 mulheres, totalizando 6.820 habitantes. No setor rural, a população, também composta em sua maioria por homens, era de 1.487 pessoas residentes, dividida em: 790 homens e 697 mulheres.

Se considerada a área territorial do município (727 km²), apresenta o mesmo densidade demográfica de 11,4 hab/Km² (Tabela 3), bem abaixo da Densidade Demográfica de Minas Gerais, para o ano de 2000, média de 30,4 habitantes / Km² (IBGE, 2000).

Tabela 3
População residente, em valores absolutos e relativos,
por setor de residência e densidade demográfica

População residente ⁴							
VALORES ABSOLUTOS			VALORES RELATIVOS			KM ²	Hab/km ²
TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL		
8.307	6.820	1.487	100	82,0	18,0	727	11,4

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

⁴ População residente em 31 de julho de 2001.

O LIDES (2001) praticamente confirmou o ritmo de crescimento populacional que o Município de Santa Juliana experimentou ao longo dos anos 90, quando contou com Taxa Geométrica de Crescimento Médio Anual (TC) de 0,42% a.a. , enquanto entre 2000 e 2001, a TC ficou em 0,32%. O crescimento do Município retornou a níveis inferiores àqueles dos anos 80 (0,85% a.a.), e ficou bastante distante da formidável expansão demográfica verificada entre 1980 e 1991, quando a população cresceu a 2,9% a.a. . Nota-se que o ritmo de crescimento arrefece tanto para a cidade quanto para o campo. No entanto, o LIDES (2001) captou que, ao longo dos doze meses anteriores à pesquisa, o meio rural deixou de perder população, e ao contrário, mostrou pequeno crescimento absoluto, com TC idêntica ao setor urbano.

Tabela 4
Município de Santa Juliana - Minas Gerais
População Urbana e Rural e Tx. Crescimento (ao ano) em % - 1970/2001

ANOS	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
1970	2.307	3.284	5.591			
1980	3.650	2.381	6.031	5,28	-3,54	0,85
1991	5.956	1.824	7.780	5,64	-2,94	2,90
2000	6.629	1.445	8.074	1,21	-2,58	0,42
2001	6.820	1.487	8.307	0,32	0,32	0,32

Fonte: FIBGE – Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU – 2001

A Tabela 5, seguinte, mostra que as populações urbana e rural cresceram, em termos relativos, a níveis semelhantes, no ano anterior ao LIDES, o que poderia indicar que o setor rural de Santa Juliana, já com base populacional pequena, estaria fixando ou tornando-se área de atração populacional, ainda que o aumento absoluto de população no campo seja pequeno. De decréscimos relativos superiores a 20% nos períodos censitários, o setor rural inverte esta lógica, no início do Século XXI, passando a apresentar aumento relativo de quase 3%.

Tabela 5
Município de Uberlândia - Minas Gerais
Variação da População por situação de domicílio e total (%)

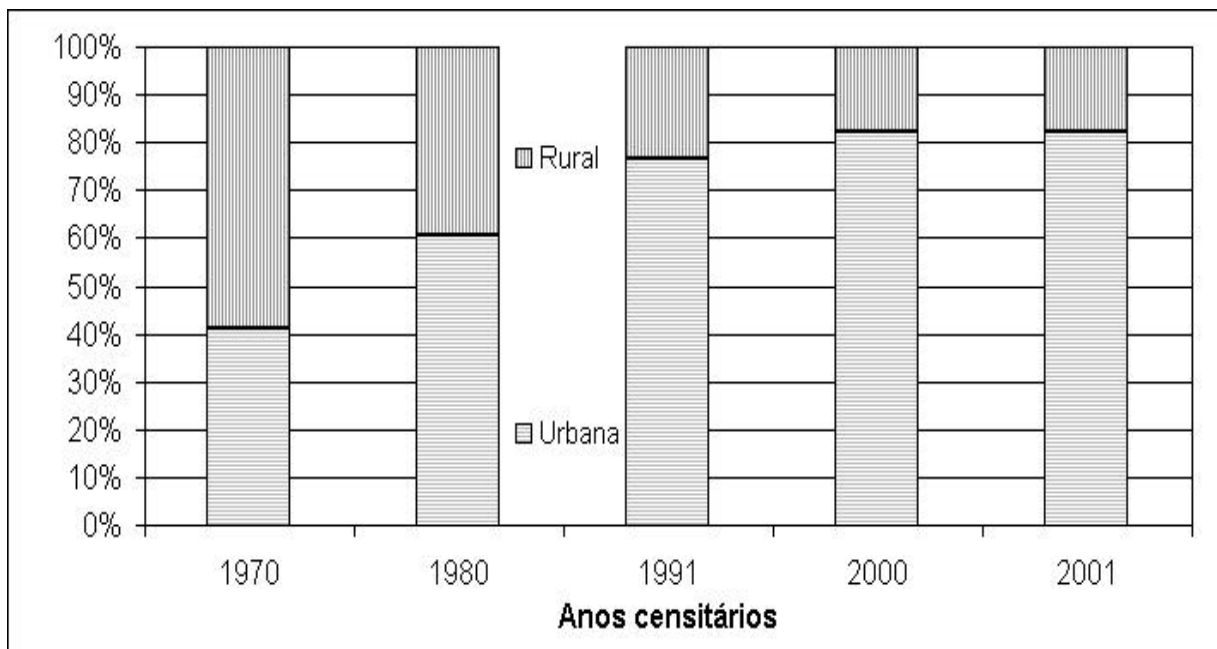
Períodos	Urbana	Rural	Total
1970-1980	58,21	-27,50	7,87
1980-1991	63,17	-23,39	28,99
1991-2000	11,31	-20,78	3,78
2000-2001	2,88	2,91	2,89

Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Certamente este pequeno crescimento do setor rural, fruto de movimentos migratórios intramunicipais, do urbano para o rural, e da imigração intermunicipal, fez com que o Grau de Urbanização de 82%, obtido pelo último Censo Demográfico (IBGE,2000), se mantivesse para o ano seguinte. Desde 1991, quando contava com aproximadamente 77% de residentes na cidade, Santa Juliana mostrava esta medida normativa (Grau de Urbanização) bastante alta, confirmada em 2001, quando mantém a residência de 82% da população na cidade-sede ou no distrito, e apenas 18% dos residentes morando no meio rural.

Gráfico 1

Município de Santa Juliana - Minas Gerais
Participação Relativa da População Residente por situação de Domicílio - 1970 a 2001



Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

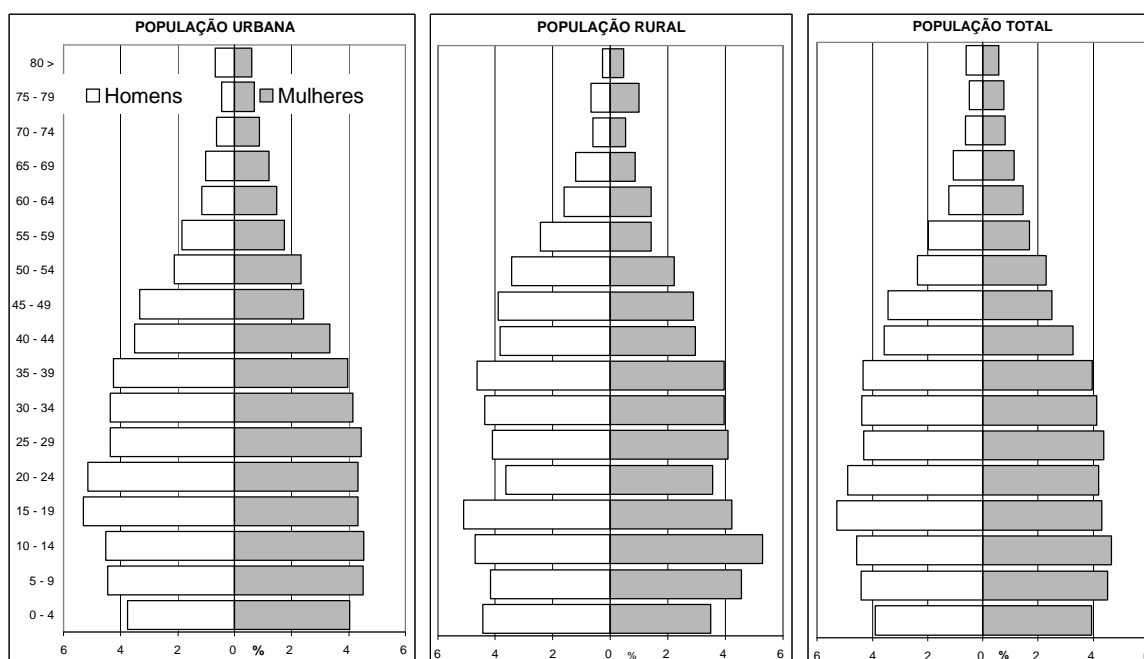
Em relação à média de moradores por domicílio, considerando o total de ocupados e vagos, observa-se que havia cerca de 2,9 habitantes por domicílio no município. No setor de residência urbano, tem-se uma média de 3,1 habitantes por domicílio, bem superior à média do rural, 2,5 moradores por domicílio.

A estrutura etária da população de Santa Juliana, conforme gráfico seguinte, expressa que os grupos etários acima de 15 anos já representam a maioria da população, gerando uma estrutura por idade no formato “bojudo”, reflexo da mudança no número de filhos tidos pelos casais, número cada vez menor, rompendo com o tradicional formato piramidal de base larga. Pirâmides populacionais como esta, para o ano de

2001, indicam que a estrutura etária exercerá pressão cada vez maior sobre o mercado de trabalho e a formação profissionalizante, dado que o crescimento maior ganhará ritmo nos grupos de pessoas em idades ativas, e não mais para os grupos infantis.

Grafico 2

Município de Santa Juliana - Minas Gerais
Estrutura etária e por sexo da População urbana, rural e total - 2001



FONTE: LIDES - CEPES/EUFU - 2001

A maior participação dos grupos etários adultos pode ser confirmado na Tabela 6, que para ambos os setores de residência, mostra que, do total da população residente, 68% estão entre 15 e 64 anos. A maior participação populacional dos grupos em idades jovens e adultas, ajudam na construção de Taxas de Dependência (TD) menos expressivas, onde observa-se que para cada 100 pessoas em idade para o trabalho (entre 15 e 64 anos) o município conta com 38 dependentes infantis (menores de 15 anos) e nove dependentes idosos (maiores de 65 anos), gerando uma TD total de 47 dependentes (entre crianças e idosos) para cada 100 pessoas nas idades adultas, entre 15 e 64 anos.

Tabela 6
Município de Santa Juliana - MG
Participação relativa por grandes grupos
populacionais (%) - 2001

Setor de domicílio	Grandes grupos etários		
	0-14	15-64	65 +
Urbana	26	68	6
Rural	27	68	6
Total	26	68	6

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Considerando neste estudo a imigração acumulada para o município, ou seja, todos os moradores que não nasceram em Santa Juliana, e que migraram para o município em algum momento do passado, muitos realizando várias etapas migratórias, e que permaneceram no município, ou seja, não reemigraram e que sobreviveram, têm-se que mais de 50% da população estava composta, em 2001, por não-naturais do município: 4.208 pessoas são imigrantes. A maior parte deles nasceram em outros municípios mineiros (75%), 8,6% nasceram no Estado de São Paulo, 3,4% no Paraná, 2,9% em Goiás, 2,5% em Pernambuco, e os demais imigrantes vieram dos outros estados brasileiros. Nota-se que, dos imigrantes acumulados, 84% se fixaram no meio urbano e 16% no meio rural (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7**Imigrantes acumulados, nascidos em outros municípios, por Unidade da Federação (UF) de nascimento, e situação de domicílio atual - 2001**

Unidade da Federação de nascimento	Setor de domicílio atual		Total
	Urbano	Rural	
Distrito Federal	25	1	26
Goiás	114	10	124
Mato Grosso do Sul	8	-	8
Mato Grosso	9	3	12
Região Centro-Oeste	156	14	170
Alagoas	1	-	1
Bahia	63	6	69
Ceará	18	-	18
Maranhão	57	2	59
Paraíba	2	3	5
Pernambuco	103	2	105
Piauí	30	1	31
Rio Grande do Norte	10	1	11
Sergipe	4	-	4
Região Nordeste	288	15	303
Amazonas	1	-	1
Pará	3	3	6
Roraima	1	-	1
Tocantins	3	-	3
Região Norte	8	3	11
Minas Gerais	2.600	550	3.150
RJ + ES	5	-	5
São Paulo	294	67	361
Região Sudeste	2.899	617	3.516
Paraná	132	13	145
Rio Grande do Sul	49	3	52
Santa Catarina	8	3	11
Região Sul	189	19	208
TOTAL	3.540	668	4.208

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Tabela 8
Imigrantes acumulados, nascidos em outros municípios,
por Unidade da Federação (UF) de nascimento,
e situação de domicílio atual - 2001 (%)

Unidade da Federação de nascimento	Setor de domicílio atual		Total
	Urbano	Rural	
Distrito Federal	0,6	0,0	0,6
Goiás	2,7	0,2	2,9
Mato Grosso do Sul	0,2	-	0,2
Mato Grosso	0,2	0,1	0,3
Região Centro-Oeste	3,7	0,6	4,0
Alagoas	0,0	-	0,0
Bahia	1,5	0,1	1,6
Ceará	0,4	-	0,4
Maranhão	1,4	0,0	1,4
Paraíba	0,0	0,1	0,1
Pernambuco	2,4	0,0	2,5
Piauí	0,7	0,0	0,7
Rio Grande do Norte	0,2	0,0	0,3
Sergipe	0,1	-	0,1
Região Nordeste	6,8	0,4	7,2
Amazonas	0,0	-	0,0
Pará	0,1	0,1	0,1
Roraima	0,0	-	0,0
Tocantins	0,1	-	0,1
Região Norte	0,2	0,1	0,3
Minas Gerais	61,8	13,1	74,9
RJ + ES	0,1	-	0,1
São Paulo	7,0	1,6	8,6
Região Sudeste	68,9	14,7	83,6
Paraná	3,1	0,3	3,4
Rio Grande do Sul	1,2	0,1	1,2
Santa Catarina	0,2	0,1	0,3
Região Sul	4,5	0,5	4,9
TOTAL	84,1	16,2	100,0

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Dos 4.208 imigrantes acumulados, aproximadamente 2.850 citaram os municípios de residência imediatamente anterior, ou seja, a última etapa migratória realizada antes da chegada a Santa Juliana, e o padrão de local de origem não se alterou em relação à migração acumulada (Tabela 9). Destacou-se que a maioria dos imigrantes com residência anterior em outros municípios, independente do local de nascimento, teve origem nos demais municípios mineiros. Se agregados por grandes regiões, o Sudeste permanece como o maior fornecedor de imigrantes para o município em estudo, vindo a seguir a Região Nordeste, em números bem menores, como local de última

etapa migratória antes do movimento para Santa Juliana. No total de migrantes de última etapa, conseguiu-se captar que, aproximadamente, 360 pessoas eram retornados, ou seja, naturais de Santa Juliana que emigraram do município, em algum momento do passado, retornando num momento mais recente, e ali permanecendo até a ocasião do LIDES (2001).

Tabela 9
Imigrantes com residência anterior em outros municípios,
por grandes regiões de residência anterior,
situação de domicílio atual e no município anterior - 2001

UF anterior	Setor domicílio anterior	Setor de domicílio atual				Total
		Urbano		Rural		
		Urbano	Rural	Urbano	Rural	
	Região Centro-Oeste	128	25	3	6	162
	Região Nordeste	117	62	4	3	186
	Região Norte	8	4	-	1	13
	Minas Gerais	1.157	465	218	205	2.045
	Região Sudeste	1.357	504	267	226	2.354
	Região Sul	79	38	7	4	128
	TOTAL	1.689	633	281	240	2.843

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU – 2001

2 - O Mercado de Trabalho em Santa Juliana

Com base no Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos do Município de Santa Juliana – LIDES - foi possível levantar as principais características do mercado de trabalho no município. Distribuindo a população por grupo etário é possível identificar que a População em Idade Ativa⁵ em Santa Juliana corresponde a 83,25% da população total. Conforme a Tabela 10, verifica-se que a participação dos homens na PIA corresponde a 51,80% enquanto a participação das mulheres é de 48,20%. Os indivíduos que declaram moradia no setor urbano representam 82,04% da PIA e aqueles com moradia no setor rural correspondem a apenas 17,96% da PIA. Dentre os membros da PIA, parte significativa se concentra na

⁵ População em Idade Ativa para efeito desta pesquisa compreende as pessoas com idade de 10 anos e mais.

faixa de 10 a 40 anos com destaque para a faixa de 15 a 19 anos, maior participação no total da PIA, com 11,53%.

Tabela 10
Distribuição da PIA segundo grupo etário, gênero e setor de residência (urbano e rural), Santa Juliana – 2001 (%)

Grupo Etário	População				
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	TOTAL
10-14	5,48	5,60	8,92	2,16	11,08
15 – 19	6,35	5,18	9,52	2,01	11,53
20 – 24	5,87	5,04	9,36	1,55	10,91
25 – 29	5,19	5,26	8,68	1,77	10,44
30 – 34	5,26	4,94	8,40	1,79	10,20
35 – 39	5,20	4,76	8,11	1,85	9,97
40 – 44	4,30	3,94	6,78	1,46	8,24
45 – 49	4,13	3,00	5,66	1,46	7,12
50 – 54	2,83	2,77	4,38	1,22	5,60
55 – 59	2,35	2,03	3,56	0,83	4,38
60 – 64	1,48	1,75	2,58	0,65	3,23
65 – 69	1,28	1,36	2,19	0,45	2,64
70 – 74	0,77	0,98	1,51	0,25	1,75
75 – 79	0,60	0,90	1,13	0,36	1,49
80 >	0,73	0,68	1,25	0,16	1,41
Total	51,80	48,20	82,04	17,96	100,00

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Segundo a Tabela 11, no município de Santa Juliana 42,1% da população total residente trabalha e 47,5% da população não trabalha. O município conta com 7,5% aposentados e 1,9% pensionistas. Do total da PIA 50,5% trabalham, 38,2% não trabalham, 9,0% são aposentados e 2,5% são pensionistas.

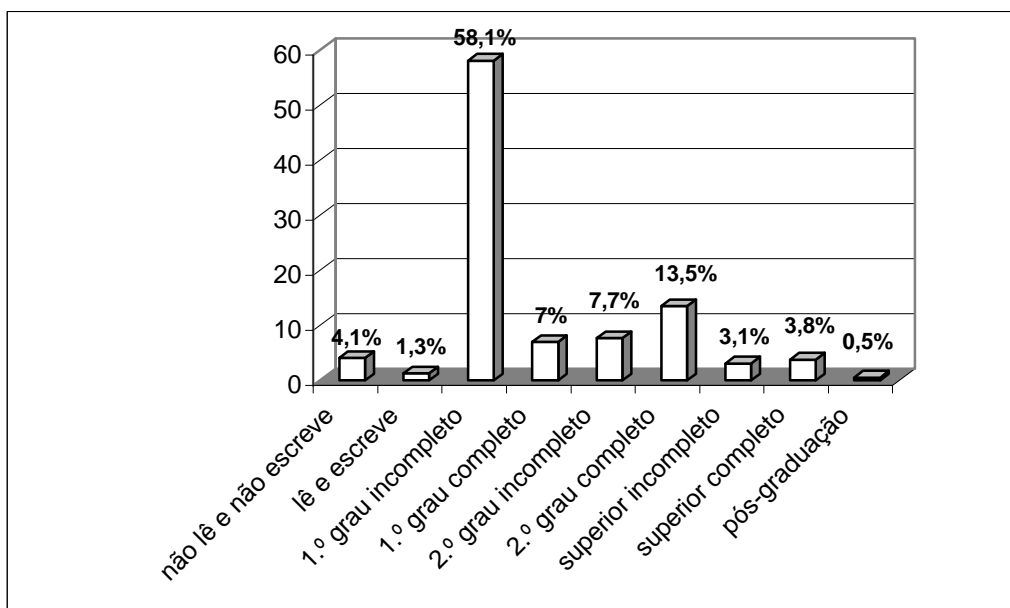
Tabela 11
Distribuição da População Total e da PIA segundo situação de trabalho, não trabalho, aposentadoria e pensão, Santa Juliana – 2001 (%)

	Trabalha	Não Trabalha	Aposentado	Pensionista
População Total	42,1	47,5	7,5	1,9
PIA	50,5	38,2	9,0	2,5

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Quando se analisa a população que trabalha do município segundo a escolaridade, constata-se que a maioria dos trabalhadores, conforme Gráfico 3, possui o 1º grau incompleto (58,1%), seguido pelo 2º grau completo (13,5%) e 5,4% sem escolaridade.

Gráfico 3
Escolaridade dos trabalhadores - Santa Juliana, 2001 (%)



Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

O município de trabalho para cerca de 95% daqueles que se declararam trabalhando foi Santa Juliana, demonstrando que o movimento pendular dos trabalhadores deste município é pouco significativo. Embora seja pequena a parcela da população que declarou trabalhar em outro município a pesquisa possibilitou verificar aqueles municípios que mais se destacaram como local de trabalho destes trabalhadores, quais sejam: Uberaba, Uberlândia, Perdizes e Nova Ponte.

De acordo com as Tabela 12, daqueles que trabalham, segundo posição na ocupação, observa-se que cerca de 29,78% possuem carteira de trabalho assinada, 23,13% não possuem carteira assinada, 24,38% são conta própria, 6,77% são funcionários públicos, 4,36% são trabalhadores temporários com contrato, 3,57% são temporários sem contrato, 3,17% são trabalhadores eventuais e 3,02% são empregadores. Ou seja, cerca de 34,23% dos trabalhadores de Santa Juliana, segundo

posição na ocupação, mantêm vínculos precários (sem carteira, eventual, contratos temporários).

Os assalariados⁶ representam 60,84% da população que trabalha, sendo que os trabalhadores com vínculos trabalhistas representam o maior percentual entre a população que trabalha (34,14%), enquanto que a população que trabalha sem vínculo trabalhista conta com uma participação de 26,67%.

Ao cruzar a posição na ocupação com o gênero verifica-se que 31,53% das mulheres trabalhavam sem carteira assinada (grande parte delas trabalhavam como empregada doméstica, ocupação que conta com baixos níveis de formalização) e no caso dos homens, cerca de 20% trabalhavam nesta mesma condição, ou seja, sem registro em carteira.

Tabela 12
Distribuição da população residente que trabalha segundo posição na ocupação e gênero, Santa Juliana – 2001 (%)

Posição na Ocupação	Homens	Mulheres	Total
Com carteira	31,37	26,64	29,78
Sem carteira	20,45	31,53	23,13
conta própria	29,69	14,88	24,38
empregador	3,44	2,08	3,02
funcionário público	3,53	14,46	6,77
temporário com contrato	3,65	5,83	4,36
temporário sem contrato	3,95	2,60	3,57
eventual	3,91	1,98	3,17
Total	100	100	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Os títulos ocupacionais que mais se destacaram entre a população que trabalha da cidade são: lavrador, selecionador de grãos, agricultor, produtor rural, vaqueiro e tratorista. Quando analisamos os dados da pesquisa, considerando apenas os responsáveis pelo domicílio, verifica-se que do total dos responsáveis pelos domicílios no município apenas 8,6% são mulheres e que quase a totalidade destes contam com homens como responsável, sendo que 39% dos responsáveis do sexo masculino se declararam ocupados em atividades agropecuárias, destacando-se a ocupação de lavrador. Estas informações permitem constatar que, embora o município de Santa

⁶ População residente que trabalha com carteira assinada, sem carteira, temporário sem carteira e temporário com carteira.

Juliana tenha uma característica de maior concentração dos residentes no meio urbano, pelo lado da população que trabalha e principalmente os responsáveis pelos domicílios os vínculos ocupacionais com o meio urbano são fracos e se estabelecem de forma expressiva com o meio rural.

Ao analisar a distribuição da população que trabalha segundo posição na ocupação e faixa de rendimentos verifica-se que a renda, em Santa Juliana, é, em geral, baixa. Mais de 80% da população concentra-se na faixa de rendimentos entre 0 a 3 salários mínimos mensais. Os ganhos superiores a 10 salários mínimos são auferidos por apenas 5,19% da população do município, sendo que 44,4% dos empregadores contam com renda acima de 10 salários mínimos (Tabela 13). Como já foi observado na tabela anterior, parcela significativa daqueles que declaram estar trabalhando o fazem em condições precárias (sem carteira, temporários e eventual) e estes em sua maioria com rendimento muito baixo, ou seja, 52,25% dos sem carteira, 55,77% dos eventuais e 56,18% dos temporários se concentram na faixa de 0 a 1 salário mínimo.

Tabela 13
Distribuição da população residente que trabalha segundo posição na ocupação e faixa de rendimentos, Santa Juliana – 2001 (%)

Posição na Ocupação	Faixa de rendimentos (salários mínimos)						
	0 a 0,5	0,51 a 1	1,01 a 3	3,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	mais de 10,01
com carteira	5,33	14,55	69,57	5,84	1,95	1,54	1,23
sem carteira	14,91	37,34	43,14	3,69	0,53	0,40	0,00
conta própria	9,64	7,38	39,92	16,65	9,26	4,51	12,64
Empregador	16,16	0,00	8,08	7,07	12,12	12,12	44,44
funcionário público	4,05	13,06	50,90	15,77	8,11	3,60	4,50
temporário com contrato	6,99	13,29	70,63	4,90	1,40	1,40	1,40
temporário sem contrato	14,53	21,37	55,56	7,69	0,00	0,85	0,00
Eventual	23,08	32,69	44,23	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	10,41	18,37	51,21	8,54	3,94	2,35	5,19

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Ao analisar a distribuição da população que trabalha segundo faixa de rendimentos e gênero, conforme Tabela 14, constata-se que do total de trabalhadores 59,63% são do sexo masculino e 40,37% do sexo feminino. Como já foi observado a maioria da população que trabalha (79,99%) concentra-se na faixa de rendimentos de 0 a 3 salários mínimos e que a maioria dos trabalhadores do sexo masculino e feminino se

concentra na faixa de rendimento de 1,01 a 3 salários mínimos com 32,15% e 19,9%, respectivamente.

Tabela 14
Distribuição da população residente que trabalha segundo faixa de rendimentos e gênero, Santa Juliana – 2001 (%)

Faixa de (1) Rendimentos	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
0 a 0,5	5,27	5,00	10,27
0,51 a 1 SM	9,37	8,95	18,32
1,01 a 3 SM	32,15	19,19	51,34
3,01 a 5 SM	5,51	3,10	8,62
5,01 a 7 SM	2,65	1,30	3,95
7,01 a 10 SM	1,54	0,78	2,32
Mais de 10,01 SM	3,13	2,05	5,18
Total	59,63	40,37	100,00

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Considerando os dados das Tabelas 15, a jornada de trabalho semanal declarada por mais de 58% daqueles que declaram trabalhar foi superior ao determinado pela legislação (ou seja, 44 horas semanais); 18,88% trabalham de 31 a 40 horas; 10,58% trabalham de 16 a 30 horas semanais; 5,95% entre 0 a 15 horas e por volta de 5,74% dessa população têm jornada de trabalho semanal de 41 a 44 horas.

Do total das mulheres que trabalhavam 52,18% trabalham mais de 44 horas semanais, ou seja, a maioria das mulheres cumpre jornada de trabalho acima do estabelecido por lei; 19,67% cumprem jornada de trabalho de 31 a 40 horas; 15,77% das mulheres trabalhavam de 16 a 30 horas semanais; 6,31% de 0 a 15 horas e 6,08% trabalhavam entre 41 a 44 horas semanais. Do total dos homens que declaram trabalhar 63,29% trabalhavam mais de 44 horas semanais, ou seja, a maioria dos homens também cumpre jornada de trabalho acima do estabelecido por lei; 18,36% cumprem jornada de trabalho de 31 a 40 horas; 7,12% destes trabalham de 16 a 30 horas semanais; 5,72% de 0 a 15 horas e finalmente, 5,52% trabalham entre 41 a 44 horas semanais.

Tabela 15
Distribuição da população residente que trabalha segundo gênero e Jornada de Trabalho, Santa Juliana, 2001 (%)

Gênero	Faixa de jornada de Trabalho (horas semanais)					total
	0 - 15	16 - 30	31 - 40	41 - 44	mais de 44	
Masculino	5,72	7,12	18,36	5,52	63,29	100
Feminino	6,31	15,77	19,67	6,08	52,18	100
Total	5,95	10,58	18,88	5,74	58,84	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

De acordo com Tabela 16 abaixo, do total dos trabalhadores que trabalhavam mais de 44 horas semanais 64,49% são homens e 35,51% são mulheres dentro de um universo de trabalhadores que conta com a participação de 59,95% de homens e 40,05% de mulheres.

Tabela 16
Distribuição da população residente que trabalha segundo gênero e Jornada de Trabalho, Santa Juliana - 2001 (%)

Gênero	Faixa de Jornada de Trabalho (horas semanais)					total
	0 - 15	16 - 30	31 - 40	41 - 44	mais de 44	
Masculino	57,58	40,34	58,28	57,59	64,49	59,95
Feminino	42,42	59,66	41,72	42,41	35,51	40,05
total	100	100	100	100	100	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Considerações Finais

O Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos do Município de Santa Juliana - LIDES (2001) mostrou que a população residente em Santa Juliana, na data de referência (31 de julho de 2001), era de 8.307 pessoas, sendo a maior parte residente na sede do município. O maior ajuntamento de pessoas/famílias residindo em domicílios localizados na cidade não confirmaria, por si só, a situação de um município eminentemente urbano, ou dentro da conhecida medida, com alto Grau de Urbanização. As atividades econômicas desenvolvidas por pessoas e empresas, bem como o vínculo ocupacional da população trabalhadora, devem ser considerados como importantes indicadores da maior ou menor urbanização ou ruralização de um espaço/população municipal.

Quando se analisa o mercado de trabalho no município de Santa Juliana, os resultados obtidos, além de fornecerem informações gerais sobre o perfil da população que trabalha também possibilitam aferir que as características do mercado de trabalho no município não fogem a regra do quadro brasileiro, quando se trata da sua precarização. Os trabalhadores de Santa Juliana possuem baixa escolaridade, quando se verifica que a maioria (58,1%) possui o 1º grau incompleto, seguido pelo 2º grau completo com apenas 13,5% e tendo 5,4% sem escolaridade.

A maioria da população que trabalha é de assalariados (60,84%), sendo que os trabalhadores com vínculos trabalhistas representam 34,14%, enquanto que a população que trabalha sem vínculo trabalhista conta com uma participação de 26,67%. Ou seja, verifica-se que uma parcela significativa destes trabalhadores mantém vínculo sem registro em carteira (principalmente as mulheres), predominando ocupações precárias. A precarização do mercado de trabalho no município também pode ser constatada quando se verifica que a maioria da população que trabalha recebe baixa remuneração pelo trabalho executado (79,99% se encontram na faixa de 0 a 3 salários mínimos) e trabalha mais do que a própria legislação trabalhista estipula, ou seja, 58% trabalham mais que 44 horas.

Finalmente, a pesquisa mostrou que o município conta com um baixo movimento pendular dos trabalhadores (95% trabalham no município) e apesar da maioria da população residir no setor urbano (sede e distrito), expressiva parcela dos trabalhadores mantém vínculos ocupacionais predominantemente agropecuários. Do total da população que se declaram responsáveis pelos domicílios apenas 8,6% são mulheres e quase a totalidade destes contam com homens como responsáveis, sendo que 39% dos responsáveis do sexo masculino se declararam ocupados em atividades agropecuárias, destacando-se a ocupação de lavrador.

Diante deste cenário, é possível constatar que embora o município de Santa Juliana tenha uma característica de maior concentração dos residentes na pequena cidade, pelo lado da população que trabalha e principalmente os responsáveis pelos domicílios, os vínculos ocupacionais com o meio urbano são fracos e se estabelecem de forma expressiva com o meio rural.

A pesquisa mostrou, também, que os empreendimentos/negócios urbanos, em Santa Juliana, são escassos e complementam, em grande medida, as necessidades dos

produtores ou trabalhadores rurais, que representam parte significativa da população residente, e que desenvolvem atividades ou ocupações tipicamente agropecuárias.

Se considerada, juntamente com a situação ocupacional, a estrutura etária da população pesquisada, a que se preocupar para os próximos anos, com a maior pressão populacional que se fará sobre o mercado de trabalho. Se a perspectiva for de fixar a população residente no município, deve-se buscar iniciativas a fim de aumentar as possibilidades de emprego, principalmente de empreendimentos agropecuários, que absorvam pessoas com baixo nível de qualificação e mais identificadas com atividades rurais, num momento que, usualmente, os empreendimentos agrícolas ou pecuários utilizam-se de tecnologias altamente desempregadoras.

Bibliografia

- LIDES (2001). Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos: Município de Santa Juliana – MG. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais / Instituto de Economia/ Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU.
- IBGE (1991). Censo Demográfico 1991. Migração. Resultados da Amostra. Número 18 Minas Gerais. IBGE: Rio de Janeiro, 1991.
- IBGE (2000). Manual do Recenseador. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: 2000
- IGC/UFMG (?). Mapa / documento elaborado pelo Instituto de Geociências Aplicadas – Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais - IGA/SECT e pelo Instituto de Geociências – IGC/UFMG. Belo Horizonte: IGA/UFMG.
- LE MOS, Mauro Borges et alii (2000). A nova geografia econômica do Brasil: uma proposta de regionalização com base nos pólos econômicos e suas áreas de influência. IX Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina: UFMG/Cedeplar, mimeo.
- VEIGA, José Eli da, et alii (2001). O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento / José Eli da Veiga et alii, Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/NEAD).